

Princípios orientadores taubatenses

Para a reunião dos homens em Taubaté no 06/fev, preparei esses princípios que, até o presente, têm orientado o trabalho em Taubaté, muitos deles ilustrados por passagens de 2 Coríntios.

#1. SIMPLICIDADE. Lembra a frase: “Por que complicar, se pode simplificar”? Começamos nos reunindo numa casa. Trabalhamos com ferramentas que todos conseguem utilizar. Temos uma missão única e simples: compartilhar a palavra de Deus sobre Jesus, para que as pessoas sejam salvas.

#2. FLEXIBILIDADE. A simplicidade nos proporciona a flexibilidade no trabalho. Paulo mudou seus planos de visitar os coríntios porque o momento não foi propício. (Ler 2Co 1.12-24.) Podemos mudar datas, planos, locais, tudo que diz respeito a nossa condução do trabalho, para a maior eficácia.

#3. PARTICIPAÇÃO GERAL. Paulo queria ver a obediência e envolvimento de **todos** os coríntios. Ficou feliz com a reação deles ao receberem Tito, “porque todos vocês o fizeram sentir-se melhor” (2Co 7.13, VFL). Mais ainda, ele disse, “todos vocês estavam dispostos a obedecer” (7:15).

O trabalho é de todos. Todos cantamos, não temos estrelas. Todos pregam, não temos profissionais que fazem. Cada um utiliza o dom que Deus lhe deu.

#4. EVANGELISMO PESSOAL. Os coríntios participavam dos sofrimentos de Paulo na sua missão de anunciar as Boas Novas (2Co 1.6-7).

Conforme Atos 8, todos pregamos a palavra e não somente os “profissionais”. Quando houve perseguição em Jerusalém, “todos os discípulos foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria, com exceção dos apóstolos” (8.1c). Foi a respeito destes cristãos, menos os Doze apóstolos, que Lucas escreveu quando disse: “Aqueles que tinham sido dispersos iam a todos os lugares anunciando as Boas No-

vas” (8.4). Não queremos uma abordagem institucional, mas sim pessoal.

#5. COMUNICAÇÃO INTELIGENTE. “Pois nós lhes escrevemos o que vocês podem ler e entender” (2 Co 1.13). Não usamos linguagem difícil de entender e utilizamos versões como a Nova Versão Internacional e a Versão Fácil de Ler, que evitam um português rebuscado e o uso de construções, vocabulário e formas, como *tu* e *vós*, que impedem a melhor compreensão. Jesus falava a linguagem do povo e não a dos eruditos e devemos fazer o mesmo. Também evitamos linguagem religiosa popular e vícios comuns.

#6. TRANSPARÊNCIA. “O que nos interessa é procedermos honestamente, não só diante de Deus, mas também diante dos homens” (2Co 8.21). E isso em assuntos financeiros, espirituais e morais.

#7. FIDELIDADE. Paulo afirmou que “exige-se dos administradores que eles sejam fiéis” (2Co 4.2). Queremos preservar a sã doutrina. Queremos usar responsabilmente os dons que Deus nos deu. Queremos cumprir a missão que recebemos de Cristo, a de proclamar as Boas Novas ao mundo.

#8. EXAME CONTÍNUO. “Examinem a si mesmos para verem se ainda estão vivendo com fé” (2Co 13.5). Procuramos sempre melhorar os esforços. Analizamos o coração, as motivações.

#9. SACRIFÍCIO. “Eu, de boa vontade, darei a vocês tudo o que tenho e gastarei até a mim mesmo pelo bem de vocês” (2Co 12.15). Para fazer o trabalho, temos de nos sacrificar pelos outros.

#10. CRISTO A PREGAÇÃO. “Pois nós não proclamamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como servos de vocês, por causa de Jesus” (2Co 4.5). Jesus como Senhor e Salvador está sempre no centro da nossa mensagem. —Randal

Oremos uns pelos outros . . .

- ✓ Pelas vítimas do terremoto em Haiti, que chegue logo a ajuda que precisam.
- ✓ Pelos estudos de evangelização que estão ocorrendo em vários pontos do Vale e na capital, para que as pessoas decidam a seguir o Senhor Jesus.
- ✓ Pela gravidez de Marília, que permanecerá no Pernambuco até o parto e depois virá a Taubaté.
- ✓ Pela procura, da parte da igreja em SJC, por novo local.
- ✓ Pelos novos planos de trabalho nas congregações para o ano de 2010.

Versículo da semana

2 Coríntios 13.3, VFL: “(...) *Ele é poderoso entre vocês*”.

Entendemos?

Houve uma tentativa de assassinar o presidente americano Harry S Truman. Tentando protegê-lo, um dos guardas foi morto.

Com grande tristeza, o presidente disse: “Não se pode imaginar como alguém sente quando outro morre por ele”.

Creio que, depois uma experiência dessa, o restante da vida se tornaria especial. Pois, sem o sacrifício do guarda, o presidente não teria vivido seus anos restantes.

Cada dia iria parecer muito precioso, tendo sido comprado por aquele que derramou seu sangue por outro.

Pensando na cruz, poderíamos falar de modo superficial demais as palavras: “Ele morreu por mim”.

Vemos o Salvador sofrendo, morrendo e sacrificando-se pelo mundo, por toda a raça humana, muito mais do que vemos sendo o sacrifício dele por qualquer um de nós?

Uma vez que somos tomados pela vista de Cristo que morreu por mim, o restante da vida toma um significado novo e diferente.

—Adaptado de Hershel Dyer